



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Publica-se ás quintas-feiras

ASSIGNATURAS  
(PAGAMENTO ADIANTADO)  
Trimestre . . . . . 150  
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA  
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á  
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES  
Anuncios  
PREÇOS CONVENCIONAES

# 8 paginas — 10 rs.

## ARTHUR RIBEIRO

(PICHIRINÉE)

Meu caro senhor

Ha muito que conhecia de vista a sua pessoa, assim como ouvia o seu nome, mas não ligava a pessoa ao nome, nem o nome á pessoa.

Ha dias vi a sua *phisionomia* publicada no nosso collega *O Electrico*, junta á *facha* do *Orlando*, e gostei muito de ler as palavras que lhe foram dirigidas n'aquelle semanario, pelo illustre *Caracoles*.

Diz elle:  
«O *Pichirinee* é que a cepa deu! Puro, genuino, legitimo... e mesmo em cima da borra e por conta do proprio lavrador.

Ali não ha *pose*, não ha impostura impertinente, não ha bohemia fingida.

Na fileira dos talentosos o *Pichirinee* não é do Bera é do Leitão!

Sem pretensões, sem exigencias, sem arrebiques, não foi mendigar á porta do Parnaso a clemencia das Muzas!

Virgula!  
As Muzas é que o procuraram a elle, é que lhe namoraram a graça fresca, o chiste garoto, a pilheria endiabrada, é que viram n'aquelle alma, francamente bohemia, uma esperança, um futuro, uma realidade!

E elle fugia-lhe, encaixava-se na casa de pasto 1.º de maio, a comer petiscos, ou corria por essas ruas atraz das *pégas*, em conquistas reinadias, sem se importar com as tentações das Muzas!

Quando o conheci era elle empregado da administração da *Vanguarda*, tinha pois ali, á *fiavelta* um jornal para escrever *coisas*, para *florrear*, para *botar* figura, e tinha a gentileza galante e sempre obsequiadora de Magalhães de Lima, que se compraz em ajudar os novos, em lhe

abrir as portas da imprensa, em os proteger.

Ninguem melhor do que o *Pichirinee* podia dar expansão á sua vaidade de *escriptor*, se a tivesse!

Qual!? Elle queria lá saber d'isso!  
Fazia ali a brincar umas quadras, umas decimas, umas versalhadas soltas, sobre



Rei Sagara.

o joelho, mas onde a graça era fina e espontanea, onde a critica era mordaz e sincera».

Quando um mestre assim falla que ha-de dizer um discipulo?

Nada.  
Por isso limito-me a desejar mil prosperidades ao novel auctor, que de ha muito conta como admirador do seu talento, o



## PECHINCHA

Da Livraria Economica de Frederico Napoleão de Victoria, na T. de S. Domingos, recebemos um exemplar do livrinho *No centenario do immortal Bocage*. o unico que contem as verdadeiras aneddotas do chorado *Elmano*.

Muito obrigados!

## PARASITAS INFAMES!

Ao Eduardo de Freitas

Dizem que a vida é bella!... Só se fór P'ra os parasitas, esses desalmados, Que em seus palacios vivem regalados Sugando ao pobre o fructo do labôr.

Oh! gente inutil! gente sem valôr!  
Volvei os olhos para os desgraçados Que á noite a casa voltam estafados Para sustentar todo esse esplendor!

Olhae p'ra os pobres que na rude vida Vos dão muitos milhões que dissipae Cauçando a alma, abreviando a vida!

Eu vos detesto, cynicos chacaeas, Almas de lama, gente perversida, Que sois felizes, que não trabalhais!  
Guesmindo.



## ESBOÇOS ARTISTICOS

Araujo Pereira

De entre os novos que recentemente tem abraçado a espinhosa e ardua carreira do theatro, recommendando-se, uns com o *bacharelato* do conservatorio, outros apenas com a sua vocação e firme vontade, destaca-se dos primeiros a figura insinuante do actor Araujo Pereira, a quem os diplomados do curso não serviram apenas de mera honraria, vindo demonstrar para o tablado scenico o quanto valem as suas apreciaveis qualidades de artista talentoso.

Se como actor vê rasgar-se-lhe ante a sua vontade imperiosa um horizonte de glorioso futuro, como ensaiador tem tambem ractificada a sua sabia competencia; ali estão a attestal-a as ultimas representações do theatro moderno, de que elle foi a alma e que tão mitculosamente soube dirigir.

*Divisa*—Nunca desliga o cordão que lhe prende o chapellino mole á lapella do casaco.

*Braço*—O seu curto e predilecto double capa.  
Sojunct.



O chinó do actor Carreira foi hontem á tosqia.

INSTANTANEOS

Cá estou!  
Cá estou sentado ao borralho empunhando na dextra a penna, afim de dar principio a esta nova secção, inserta no nosso querido *Casmurro*

Se a musa se compadeca  
E alguma rima me poisa,  
Emquanto o chasinho aquece  
Eu vou dar principio á coisa.

Falla-se para ahi por todos os cantos e já tem vindo annunciado nos jornaes, que uma tal *madame Brouillard* diz o passado o presente e prediz o futuro, com tal veracidade e rapidez que nos faz deixar extaticos e boquiabertos ante tal chiromante.

Que dizem a isto?  
Dá então consultas a mil reis, dois mil e quinhentos e cinco mil reis.

Barato, pois não é?  
Ora a mulhersinha não tem somno.  
Consultas a tal preço?...

Por dois tostões vamos á velhota d'Alcantara e expõe-nos logo tudo tim por tim... e ainda é caro.

Um mez de cadeia é que devia ser a gratificação de tão revelantes serviços.

Mas o nosso povo é tão estúpido que ainda ha quem vá largar a triste *massinha* que que tanto custa a ganhar, para ouvir uma infinidade de baboseiras!

Baboseiras? Mas que estou eu a dizer? Elle já me está a pular o pé para lá ir, mas pagar, isso é que não.

Se a tal *madame* me deixasse lá ir de borla... assim vá.

Por massas não possuir,  
O que é pra mim grande azar;  
Eu não poderei lá ir  
sem pagar?

Mais outra praga em cima do *lombo!*  
Não contentes ainda com a dos gafanhotos e dos photographos-amadores, vem ainda outra, a dos *authomatos?*

Ai ricos filhos!  
E' tudo *authomatico!*  
Basta metter um vintem em cada orificio e logo... a galinha canta e põe o ovo, e nós... ficamos sem uma cheta a menos, mas tem graça!

Agora ali no Rocio ha uma caranguejola que até dá caldinho.  
Caldinho que belleza!

O progresso vae alem  
Nunca pára, nunca cança,  
E ainda ha de vir tambem  
Onde se metta um vintem  
E appareça... uma ereança!...



A' ULTIMA HORA

Tiveram ante-hontem um duello os *srs. livreiros* Francisco Franco e Napoleão de Victoria, por causa da *Margarida vae á fonte e a Mulher Ingrata.*

Foram padrinhos os nossos amigos *João de Calais e Borda de Agua.*

FADINHOS

NOTE

*O negro não tem valor  
Dizem, mas não é verdade,  
Tens a pell' como o carvão  
E só me dá's flicidade!...*

GLOSAS

Não faças caso *Manuela*  
De toda a gente trocar  
Quando me estás a falar  
Debruçada da janella.  
Lá por nascer's em Benguella  
E teus paes serem de *côr*  
Não te heide deixar, amor!...  
Deixa fallar malcreados,  
Pois só dizem os damnados:  
— *O negro não tem valor!*...

Portanto, deixa lá isso  
Vae me sempre namorando,  
Pois a gente em se casando  
Ha-de ser outro serviço.  
Que me fizeste te feitiço  
Dizem ahi p'la cidade,  
Que andas por casa á *vontade*,  
Que abusas muito da pinga,  
Que até cheiras a catanga,  
*Dizem... mas não é verdade!*

Eu bem sei que tens costume  
De estar's em casa até nua,  
E que te veem da rua  
Á noiteinha ao pé do lume.  
A respeito do *perfume*  
Não me causa isso afflicção,  
Eu bem sei que és qual tição  
Mas eu tambem não sou branco.  
Es feia, sim, eu sou franco,  
*Tens a pell' como o carvão!*...

Mas eu amo-te, catita,  
Hei-de casar só contigo,  
Portanto não haja p'riço  
Não estejas assim afflicta.  
O que eu mais quero, filha,  
E que tenhas lealdade,  
Pois não ha necessidade  
De andar-m'os aos bofetões,  
Pois tu és dos *bons peizões*  
*E só me dá's flicidade!*

Gamalhães



O NOSSO CORREIO

*Surpreza* — Então só por duas virgulas faz esse barulho!

O sr. não vê os jornaes de maior circulação que vêm cheios de *gralhás*, quanto mais o *Casmurro!*... (que ainda é menos *casmuro* que os *compositores*).

Não se zangue que se faz feio e para a outra vez sejá mais delicado, que não lhe fica mal.

*Guesmindo* — Emfim, lá vae a tal coisa... mas sempre será melhor explorar o genero *humoristico*.

*Luiz XX* — A sua quadra para os *finases* obrigados chegou tarde, mas não foi para o cesto.

Então passa a ser *Rio Rosa*. Tambem se *christomou*, parabens.

*Xaves* — Póde mandar, se estiverem nas condições são publicadas.

*Carmen* — Agradeçemos e retribuimos. Continue, continue, mas com mais piada. Não pense em coisas tristes porque tristezas não pagam *oêa*.

*Romero* — Então o *ilustre poeta* continua a mandar original. não se importa que as suas produções vão para o cesto?...

Que falta de gosto!

*Espartaco* — Novamente perguntamos: — Quando manda o resto? E' vontade de nos deixar ficar entalados. Mas esteja certo que não se repetem taes casos, pois nunca mais publicaremos parte de original quando não esteja o resto em nosso poder.

Seja de quem fór.

*Chabi* — *Chabê que chais.*

*Bitri* — Vá fazer festas a grillos que *tropa* ligeira.



O actor *Silva Lisboa* tenciona *chrismar-se*, passando a chamar-se *Silva Cacilhas*. Parabens aos burros.

OS ARAUTOS DA MORTE

Caminhava por uma estrada um rapaz altocomo uma torre e forte como um forte...

Já havia algum tempo que seguia aquel-longo caminho, quando viu estendida no solouma velha que dava poucos signaes de vida.

Acercou-se, tocou-lhe, perguntando-lhe ao mesmo tempo que ella o olhava com meiguice:

— Que fazeis aqui, que tens?  
— Morro, disse ella com voz quasi extincta.

Soccorre-me, dae-me agua!  
— Agua, aqui n'estes sitios é difficil de arranjar, só se te der a que levo n'esta cabaça.

— Sim, dá-m'a.  
E a velha bebeu soffregamente, disen do depois mais reanimada, enquanto se erguia:

— Ah, obrigada, muito obrigada! Salvas te a vida, á tua maior inimiga!  
Sabes quem sou?...

— Não, nem m'importa.  
— Pois se te disser, o meu nome, talvez te arrependas.

— Diz, nada receio.  
— Sou a Morte!  
— A Morte?!...

— Mas nada receis, e para prova de amizade, para te pagar o bem que me fizeste, não ficarás livre de mim, mas quando chegar o momento de te abraçar, mandar-te-hei avisar pelos meus arautos.  
Adens, tenho que partir; é tarde!

— Adeus!  
E a Morte retirou-se n'uma correria doida, enquanto o pobre rapaz ficou pensativo, dizendo com um sorriso desdenhoso.  
— Ao menos saberei quando morro!

Passaram-se dez annos e o desditoso mancebo teve uma terrivel enfermidade que o levou ao negro catre d'um hospital. Mas embora a doença fosse perigosa e o doutor lhe ministrasse os maiores cuidados, dizendo-lhe que o seu estado era grave, elle sorria murmurando.

— Nada receio; ainda a Morte não me mandou os seus arautos.

O doutor olhava-o com compaixão, retirando-se. Mas a doença continuou a progredir e um padre foi chamado á pressa para lhe prestar os ultimos sacramentos.

E quando este retirou, viu elle, por entre as outras camas, caminhar lentamente o vulto negro da Morte!

Quando esta se lhe acercou da cama o moribundo erguendo-se a custo, disse com raiva:

— Assim é que me avisaste?... Assim é que me enviaste os teus arautos?!... Mentirosa! Hypocrita!...

E cahiu desfallecido sobre a enxerga.  
E a Morte retorquiu:

— Sempre és muito nescio! Tu não os sentiste? Nem os ouviste, sequer?...

— Não, respondeu elle.

— Pois fica sabendo que os meus arautos são:  
*A Doença, O Medico e O Padre.*

E depois d'uma pequena pausa disse:  
— Agora que já compri a minha palavra, segue-me!  
E os dois de braço dado foram para as regiões da Morte!

Singonim.

O PITEU DA SEMANA

Então que nos dizem a isto?...  
Que dizem a esta belleza?  
Com franquezinha franca, não sentem  
assim uma certa consolação?  
Estão admirados!  
Pasmados!

Não esperavam por esta franqueza,  
não é verdade?...

Pois fiquem sabendo que d'hoje em  
diante o *Casmurro* publicará de vez em  
quando um numero de oito paginas pa-  
ra poder publicar todo o original que  
está ao canto da gaveta.

Quem vae ficar *afinado* com isto é *O  
Seculo*, pois com certeza muitos dos seus  
assignantes *passam as palhetas cá para  
o papel!*

*Estás a vér...*

Qualquer jornal tem por costume  
quando tenciona apresentar qualquer  
novidade, andar com um chocalho a  
participar a toda a gente que breve-  
mente vae fazer, vae acontecer, que o  
numero especial fará um successo, em  
mil cantigas!

Nós tambem já fizemos d'isso, mas  
agora juramos por todas as beatas fal-  
sas, que nunca jámais em tempo algum  
faremos semelhante coisa.

Nada de barulhos.

Callados, muito calladinhos, e quan-  
do os nossos leitores menos esperarem  
entra lhes pela porta dentro um *Cas-  
murro* que mais parece um *Casmur-  
rão!*

Pois então *cumie!*...

Nós cá *estemos* sempre a trabalhar  
para nos tornarmos agradaveis aos nos-  
sos estremecidinhos e estimadinhos lei-  
tores.

Pena é que a maior parte d'elles não  
paguem na mesma moeda e façam o cu-  
brador subir as escadas mais de quinze  
vezes por mez!...

Mas, paciencia...

E' verdade, e o *piteu* d'esta sema-  
na?

O *piteu?*

Querem melhor *piteu* do que um  
*Casmurro* assim, com oito paginas por  
dez réis?...

Isto é mais que *piteu*, é uma trocha  
de ovos!

Rei Sagara.



**MOTE** (velho)  
*Tu dáste-me a tua vida,  
A minha vida te dei.*

**GLOSA** (nova)

Deste-me bráa cosida,  
Tambem me d'este feijões,  
Deste me um par de melões,  
*Tu dáste-me a tua vida.*  
Deste-me certa bebida,  
Da qual eu muito gostei,  
Uma piela apanhei,  
Por beber em demasia,  
E em paga, minha Luzia,  
*A minha vida te dei.*

Rei Féra.

FINAES OBRIGADOS

Eu tenho em casa um *morcego*  
E um lindo pato *marreco*,  
Que me offeriou um *gallego*  
Por lhe mostrar um *boneco*...

Rei Féra.

Julguei *toscar* um *morcego*,  
Pousando sobre um *marreco*,  
Corri, corri, qual *gallego*,  
E afinal, era um *boneco!*

Arig.

E' feio como um *morcego*,  
Cambaio, veago e *marreco*,  
E' mais bruto que um *gallego*,  
Nem é homem, é *boneco!*

Trovão.

Entrou-me em casa um *morcego*  
E pousou sobre o... *marreco*,  
Como é de barro *gallego*,  
Faz *bonecos* no *boneco!*

Frei TanSo.

Troquei hontem um *morcego*  
Por um patinho *marreco*,  
Que mandei por um *gallego*  
A um petiz c'o um *boneco*...

X. Y Z. & C.

A Micas tem um *morcego*,  
Namora certo *marreco*,  
E disse hontem a um *gallego*,  
Que qu'ria ter um *boneco*...

Flara.

Foi á caça d'um *morcego*,  
O meu primo que é *marreco*,  
E encontrou certo *gallego*  
Que lhe vendeu um *boneco*.

Carmen.

Nas trevas anda o *morcego*,  
No tanque o pato *marreco*,  
Ao pau e corda, o *gallego*,  
Na feira brinca o *boneco*.

D. Chicote.

Tira-te d'aqui *morcego!*  
Vae p'ra o diabo, *marreco!*  
Cheiras a pés de *gallego!*  
Pareces mesmo um *boneco!*

Rio Rosa.

Eu já vi grande *morcego*,  
Po' signal muito *marreco*,  
A cavallo n'um *gallego*  
Levando ao collo um *boneco!*

Acharat.

Eu sou *morcego*.  
Tu és *marreco*  
Elle é *gallego*,  
Vós sois *boneco*.

Euqirneh

Voando qual um *morcego*,  
Já vi um pobre *marreco*.  
Por causa d'um vil *gallego*  
Ter-lhe mostrado um *boneco*.

Faneca.

Offereci um *morcego*  
A certo amigo *marreco*;  
Que é cunbado d'um *gallego*,  
E par'cido co'um *boneco!*

Piripitipi.

Quem anda triste é *morcego*,  
Quem é corcunda é *marreco*,  
Quem faz fretes é *gallego*  
Quem é palhaço, é *boneco!*

I. S.

Em vista de todas as quadras que publicamos  
estarem bem feitas, ficámos sem saber a quem ha-  
viamos de dar o quadro d'hora.

Resolvemos, portanto deixar isto a cargo dos  
nossos leitores, os quaes podem enviar o seu voto  
em bilhete postal.

Quem mais votos tiver é que apanha o quadro,  
assim como um *Almanach Illustrado*  
do *Casmurro* com uma dedicatória da re-  
dação, o que lhe servirá para *recuerdo*, da tama-  
nha ventura!

Veremos quem será o feliz.



ESQUESITICES

O actor Roque deixou de tomar café a fim  
de não gaguejar tanto.

A actriz Joaquina Vellez não se tem  
penteado estes ultimos dias.

Dizem que o actor Julio Guimarães teu-  
ciona fazer a Feiteiceira em *trovesti*.

CASMURRO NA ELITE

Tem andado um pouco *tem-te não caias*  
para *passar d'esta para melhor* o ex.<sup>mo</sup>  
sr. Barão dos Caniçados, dig.<sup>mo</sup> membro  
da associação protectora dos Pintasilgos  
Constipados.

Teve hontem a sua *delivrante* a ex.<sup>mo</sup>  
sr. D. Beldroégas da Costa, esposa do  
nosso amigo Estanisla Espayentos.

A parteira que assistia ao acto foi de  
parecer que se pozesse ao recém-nascido o  
nome proprio de *Cuamata*.

Foi hontem eleito varredor da Camara  
Municipal o ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Philomeno  
Lixarada.

Sua ex.<sup>a</sup> ao receber tal noticia achava-  
se muito commovido.

Soffreu hontem uma operação no dedo  
*meiminho*, o nosso vizinho D. Salpicadinho  
Borreguinho.

Ao ser-lhe extrahida a materia que lhe  
tinha sido introduzida pela prima, soltou  
um doloroso gemido que fez fugir todos  
os gatos da vizinhança.

Está melhor do callo que lhe appareceu  
na ponta da unha o nosso amigo Casmur-  
rinho.

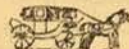
Comprou hontem uma bengalla de pau  
do ar, o sr. Carneiro Xavier Cabrito.

Partidas e chegadas.

Chegou ainda não ha meia hora a cha-  
leira da menina Micomedes da Silva que  
tinha ido para o funileiro para deitar um  
pingo.

Regressaram hontem do sapateiro as  
botas do nosso augusto Rei Sgára.

Fez uma partida o nosso collega *Selpe*  
partindo as pernas a uma dama com quem  
danssona o maxixe.



? ...

A D. Maria da Conceição Modesto

Um dia quando a morte desalmada  
Vier chamar por mim, feroz e dura,  
E meu corpo descer á sepultura  
Afin de sêr desfeito em terra, em nada;

Quando eu deixar a Patria minha amada  
Onde passei momentos de amargura  
E fôr talvez lançado á valla escura  
Depois de passar vida desgraçada.

Quem sabe se terei um ente qu'rido  
Que em pranto minha lousa vá regar  
Onde o meu corpo impuro repousar?...  
Onde o meu corpo impuro repousar?...

Serei então co'o tempo, assim esquecido,  
Ninguém se lembrará do desgraçado  
Que foi por ti, Maria, abandonado!...  
Gamalhães.



N'uma reunião politica:  
— Meus senhores, eu sou filho das pe-  
dras.  
Um dos assistentes:  
— Então é mexilhão!  
O orador, continuando:  
— Sou o diabo que o carregue! Senhor  
presidente, tenho dito.

A VINGANÇA DOS AMANTES

— Vá rapazes, mais um copo do velho, e cavaqueemos um bocadinho! dizia um rapaz dos seus 25 annos, para tres, da mesma idade que estavam já um pouco embriagados.

— Bravo, amigo Julio, você tem em casa um vinho de primeira ordem!

— Se não fosse elle, amigo Narciso, não sei o que seria de mim!... serve-me de lenitivo ás minhas maguas.

— O quê? Tu, com essa idade, já tens desgostos?...

— Que queres, Baptista, esta vida é assim!... Ora deixa-te d'isso! — replicou Narciso com ironia.

Aposto que estás para casar?...

— Eu?... Deus me livre! Preferia trinta mil vezes a morte!

— Pois olha, julgava que estivesse apaixonado.

Não! Mas estive por um fio quasi a apaixonar-me!

— Imaginem vocês: uma rapariga linda como os anões... Cabello preto como ebano nos olhos da mesma cor!... Ai! uns olhos... capazes de aquereem o coração mais gelido. Uns seios!... umas ancas!... Ai! meu Deus, nem me quero lembrar!...

— E depois?... perguntou Baptista.

— Depois?... Depois enganou-me!

— Ai, meu pobre amigo, também soffri do mesmo mal, disse Baptista com amargura.

— E eutambem, amigo Julio, atacou Narciso, cheio de raiva concentrada.

Os tres olham para Raul, que tem estado com a cabeça entre as mãos — Que tens tu? perguntalhe Julio.

— Eu? nada! Conversem, meus amigos, conversem e não se ral-em comigo...

— Está bem, está bem, visto isso vamos conversar nós os tres, diz Julio para Raul, um pouco contrariado.

— A proposito de quê? perguntou Baptista. Não sei em que ta-de ser!

Não sabes? Disse Julio com uma especie de alegria. Pois vamos fallar das nossas amantes, e vêr qual de nós lhes daria maior castigo; principiarei: — Sabem o que eu faria á rapariguinha dos olhos pretos? — gesto negativo de Baptista e Narciso. — Comprava uma corda muito grossa, prendia-a ao tecto, dava-lhe uma laçada, onde depois metteria a cabeça da minha amada, e veria com prazer, congestionarem-se aquellas faces, arroxar-se aquella pelle branca e macia como setim os olhos a saltarem-lhe das orbitas, e nunca mais, teriam sorrisos de meiguice falsos!

Era este o meu prazer!

— Ora! ora! disse Narciso rindo ironicamente, isso era pouco, porque enquanto o laço corresse era um momento delicioso para ella. Nada! Ha melhor. A minha desejava vê-la na guilhotina!... cortarem-lhe aquella cabeça, que tantas vezes beijei, e vê-la rolar para o cesto, cheio de serradura!

Baptista e Julio tiveram um riso de troça — Vocês riem?... O meu prazer consistiria em que ella tivesse o rosto voltado para o cutello, para eu ter a alegria de gosar-lhe nas feições a agonia da morte!

— Eu usava um processo muito melhor, do que o teu, disse Baptista. A morte assim era rapida e ella pouco soffreria! A minha amada, seria convidada a uma entrevista, comigo, em minha casa, na minha sala, onde ardesse no fogão um lume benéfico. Ella vinha... Eu então n'esse momento iria buscar as suas cartas, cheias de promessas d'amór, rasgava-as á sua vista, conduzia-a depois para junto do fogão, e convidava-a tambem a rasgar-se minhas... e quando se erguessem as labaredas agarrava-a pela nuca e mergulhava-lhe a cabeça n'esse fogo, vendo então, com alegria consumirem-se aquelles cabellos louros, queimarem-se aquelles olhos cheios de falsidade, grelharem-se aquelles labios cheios de veneno, que me endoideceram durante tanto tempo!

Cabe agora vez a Raul, creio eu, disse Julio cheio de interesse. Narciso e Baptista acercam-se d'elle cheios tambem de interesse. Anda, rapaz que desejas tu á tua amante? Perguntou-lhe Baptista.

Eu?...

Sim, homem!

Eu... eu desejava que ella gostasse tanto de mim como eu gostei d'ella!

Daniel Moreira.



HISTORIA MISTICA

Cupido estava á janella Sentado n'um tamborete, Defronte da casa d'ella Existia um palacete

Onde a sua linda amante Vivia em grande estado! E por quem Cupido tinha Uma sin era paixão.

Sucedeu porem um dia Que essa amante de Cupido Por seu primo André Fagueiro O peito sentiu fendido.

Debalde tentas fugir A' paixão que a faz soffrer, Mas não póde e vae cabir Como cae toda a mulher.

Cupido não sabe d'isto, E em pensamentos absorto De sua casa contempla A mansidão do mar morto!

Mas de repente estremece, Todo, todo, tremelica, O coração lhe dá pulos E attonto os olhos applica:

— No palacete da frente Elle avista a sua amada Nos braços de André Fagueiro Mui ternamente enlaçada!

Os olhos d'ella nos d'elle, Os olhos d'elle nos d'ella, E nem sequer repararam Que estava aberta a janella!

E tantas são as caricias D'esses amantes unidos, Que ella suspira de gozo Soltando doces gemidos...

Cupido sem puder mais Contemplar tal desvario Fez um gesto á sua amante E foi girar pra o Rocio!

Chabi.

ANTONIO GOMES

Com uma «Mão cheio de rosas» passou «Helena Telhada» um «Anno em tres dias», á espera do «Homem das Mangas» para lh'as offerecer.

«Os Pae» sabedores d'isto, offereceram «Licor d'Ouro» aos «Velhos Gaiteiros», para que estes por sua vez lh'as furtassem, deixando-lhe sómente a «Flor de Tojo.»

«Caprichos do Diabo»

Attom.



SONHOS PIMPÕES!

Algumas vezes já tenho sonhado, Que não se deu, ainda o passamento D'essa mulher, d'esse anjo tão presado, De quem eu não me esqueço um só momento,

Por quem tenho já muita vez chorado, Tentando aliviar meu soffrimento; A quem o nome meu havia dado, Meu coração, minh'alma e pensamento.

Em sonhos tenho-a visto tão formosa Como foi quando viva; e como outr'ora, Eu julgo a minha vida mui ditosa...

Porém, accordo... ao vêr que foi chimérra, Sob uma idtensa dor meu peito chora... — Quizera sonhos taes e não quizera!...

Carmen.



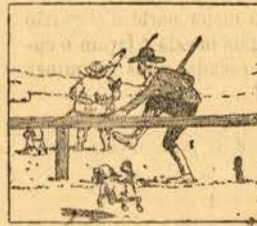
Um pequenino levava o jantar a seu pae mas como pelo caminho lhe agradassem os bocados de carne que levava no caldo, papou-os todos.

As chegar ao pé do pae, começou a chorar.

— Que tens, meu filho? Aconteceu-te alguma cousa?

— Que havia de me acontecer, respondeu o pequeno. Vinha a correr, tropecei n'umas pedras, cahiu-me a lata e só lhe pude aproveitar o caldo!

CONTOS MUDOS



# O CASMURRO

## TRISTE CEREVATA

Eu estava no meu catre a resonar  
Sonhava que beijava a minha bella,  
Acordei e por baixo da janella  
O fado em ré maior ouvi cantar.

Abro logo as vidraças p'ra gosar  
O moicante que andava na piela,  
Pois o vinho chegava-lhe á guêla  
Por isso dava fiâs de espantar!

Ao vêr meu vulto então, o tal cantor,  
Julgando ser mulher, entusiasmado  
Cantou uma canção muito a primôr...

E eu para agradecer ao namorado  
Vasei-lhe da janella o meu doutor,  
Deixando o trovador todo... encharcado!

Gamalhães.



## Almanach illustrado d'O CASMURRO

Do Imparcial Artístico:

Recebemos o almanach illustrado de  
O Casmurro para 1906.

Tem uma collaboração escolhida com  
o seu juizo do anno, contos, epitaphios,  
receitas, anecdotas, fados, sonetos, e uma  
secção recreativa de charadas e enyg-  
mas.

Está feito pelo mestre **Rei Sagára**; e  
pelo insignificante preço  
de 50 réis, com certeza ninguem  
deixará de comprar o almanach do Cas-  
muro.

Toda a imprensa da capital e das  
provinciaas tem dispensado rasga-  
dos elogios ao nosso almanach, fri-  
sando sempre a insignificancia do  
preço.

Podemos assegurar aos nossos lei-  
tores que é este o melhor almanach  
que se tem apresentado por tão in-  
significante quantia.

O almanach do CASMURRO não  
contem annuncios nas suas paginas.  
O almanach do CASMURRO  
custa apenas 50 réis!

Impressão nitida em bom papel.

O actor Joaquim Vaz está a deixar cres-  
cer outra vez o bigode afim de fornecer o  
Villar cabelleireiro.

## CARTAZ DO "CASMURRO"

**D. Maria**—Lua de mel.  
**D. Amelia**—Venes.  
**Trindade**—A musa dos estudantes.  
**Gymnasio**—Olho vivo.  
**Avenida**—O anno em 3 dias.  
**Rua dos Condes**—As 20 mulheres do  
Rei.

**Rato**—De risca ao lado.  
**Colyseu dos Recreios**—Compa-  
nhia de thestre, gymnastica, acrobatica, co mica e  
mimica.



NICOLINO MILANO

O maestro Nicolino,  
Que é na musica um portento,  
Tem tanto de madureza  
Como de grande talento!

Chinó.



## E' COSTUME

(ao Magalhães)

Da cama muito cedo me levanto,  
A's vezes inda mal desponta a aurora,  
E caminhando a passo, rua fóra,  
Vejo nascer o sol, meu doce encanto!

Percorro o Municipio, o Corpo Santo,  
Percorro a Mouraria, a Boa Hora,  
E para não estar com mais demora  
Vou ver abrir a Praça, ás quatro e tanto.

Amigo, julgarás que este pardal  
Que sae assim tão cedo do seu nicho  
O ar d'essas manhãs lhe faça mal?

Não passa simplesmente d'um capricho,  
Pois que por volta ali das seis e tal  
Entro na ginja e vou... matar o bicho

Arigh.



## RECEITAS UTEIS

Para curar a dor de dentes

Eis mais uma enfermidade que faz gemer muita  
gente.

Já não ha hoje ninguem que não faça qualquer  
remedio para combater este atroz soffrimento, mas  
é d'uma efficaacia sem igual a receita que abaixo  
damos.

N'um almofariz de 63 centimetros de diametro,  
esmagam-se 3 alhos muito frescos addicionando-  
se lhe depois de bem desfeitos, mas a pouco e  
pouco, 15 grammas de vinagre tinto. Logo que os  
alhos tomem a cor do vinagre addiciona-se lhe uma  
casca de pecego tendo o cuidado da parte do miolo  
se para dentro; feito isto pega-se n'um tacho  
de 20 réis e mette-se este preparado no dito tacho  
e põe-se ao lume até ferver.

Acabada que é esta operação põe-se á janel-  
la ao relento da noite, tendo o cuidado de o tapar  
previamente com panno de beutilha com muita  
felpa; no dia seguinte pegue-se n'uma pasta de  
algodão em rama e faça-se uma bola mettendo-se  
no dente que estiver atacado pela dor. Acabado  
que é este tempo váe-se immediatamente a um me-  
dico e tira-se o dente.

Apostamos com quem quizer se a dor tornar a  
apparecer n'esse dente.

Carmen.



A actriz Georgina Gonsalves d'esde que  
está na Trindade botou chapéu novo.



## MATUTAÇÃO

### PREMIO

Uma collecção d'O CASMURRO  
sorteada pela loteria,  
por todos os charadistas que  
nos enviarem decifrações do  
presente numero.

### CHARADAS

#### Em phrase:

E'a avarento por causa do Almeida mas sem-  
pre te dou um golpe — 2, 1.

Serve de signal onde o homem escreveu o no-  
me — 2, 2. **Bismarck.**

Uma e meio perturba este sextexto — 2, 3. **Hercarcam.**

Todos temos porque é generosa n'esta terra —  
2, 1. **Odriagram.**

(a Otnipalliv) **Bichata.**  
Tira do idiota um ephebo — 2, 2.

A aia, a nota e a vogal, é uma amante — 2, 1, 1. **Sottam.**

(retribuicao a Zepedro) **Bois Meudos.**  
Apesar da abundancia de agua, atravesso no  
Sado de botas e venceu os soldados — 2, 2, 1.

(retribuicao a Fosquinhas) **Atejoal.**  
Sobra do animal, herva medicinal — 2, 1.

Do ciume d'este arbusto fórma se uma caixa —  
1, 1. **El-macareno.**

No campo, ouvem-se a estão no campo — 2, 1. **Os carris.**

(retribuicao ao distincto Zepedro) **Carmen.**  
Alem rustico! alem dos alpes — 2, 3.

(ao ezimo Sottam) **Fosquinhas.**  
Agora na agua é elemento do animal. — 1, 1, 1.

Esta gordura alli é hortaliça — 2, 1. **Rei Fera.**

Tem predicados assaz limpidos e bem distinctos  
— 1, 2. **Piripitipi.**

Estou pago da zombaria, mulher — 2, 2. **Leocser & Noir.**

No jardim, n'uma gaiola tem a Nathalia um  
passarinho — 2, 1, 1. **Bohemio.**

Este appellido na musica é um rio — 1, 1. **Sottam.**

A nota tem crença n'esta terra portugueza — 1, 1. **Pisa-Flores.**

Está no convento, e no perigo, em que esta  
ave, se encontra no mar — 2, 1, 1. **Ernestina.**

A ave como o animal é tola — 2, 2. **Cecilio.**

(retribuicao a Aiais um) **Rei Nadio.**  
O fructo da minha parenta saiu da machina —  
2, 2.

Alem grande região. — 2, 1. **Sottam.**

Ha uma ilha em Ponte de Lima, do tamanho  
d'este animal. — 2, 1. **Surpreza.**

(a todos os Reis do Casmurro) **2 Piretes.**  
O vestido da pequena está preso na redea do  
cavallo — 2, 1.

**Nilkuarf.**

#### Em verso

Em clima remoto  
Soffrendo o cutello,  
Sirvo na Europa  
De muitos flagellos;  
Quem quer qu'eu lhe faça  
O pó levantar,  
Da minha primeira  
Me deve privar;  
E aquelle que o centro  
Roubar me pretenda,  
De adorno e castgo  
Me torna fazenda.

**R. Bernardiuo.**

Este rapaz meu amigo — 1  
A taes aves chama um figo — 2  
E para melhor andar  
Vac usando sempre um car.

X. Y. Z. & C.





O CASMURRO



# CASA



DAS

# BENGALAS

Joalheria e Ourivesaria

DE

**ANTONIO DA COSTA**

**91 a 95 — RUA DA PRATA — 91 a 95**  
(No centro do quarteirão) **LISBOA**

Grandioso e variado sortimento de joias com brilhantes e outras pedras preciosas, garantindo-se o bom acabamento e qualidade de todas as pedras, por preços em que não ha competidor.

Grande quantidade de boquilhas em ambar com guarda-fogo em ouro.

Sortimento monstro em **Castões de ouro e prata e bengalas**. Fabrico especial das officinas d'esta casa.

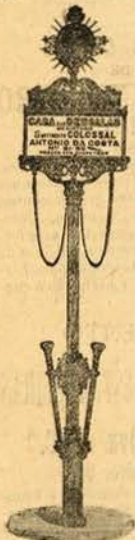
Bengalas de cavallo marinho.

Ha grande sortimento e preparam-se nas nossas officinas.

## PREÇOS DE COMBATE

Primeira casa do paiz em BENGALAS e CASTÕES DE OURO E PRATA.

Ninguém compre sem primeiro visitar esta casa, para se convencer de que os seus preços, grossura de castões e bom acabamento, **rivalisam com todas as casas do paiz.**



Candleiro reclame collocado no passeio em frente da loja.

**BRINDES**

DÃO-SE DE FINO GOSTO NAS COMPRAS DE 5\$000  
RÊIS PARA CIMA.

**BRINDES**



**CASA DAS BENGALAS**

**Lisboa**

91 a 95 - Rua da Prata - 91 a 95